https://doi.org/10.62987/kjafyj11

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

O ensino de Arte e o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Thaís Santos Silva
Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Licenciada em Pedagogia. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3361-9799. E-mail: thais0310.th@gmail.com.

Rosemeire da Silva Dantas Oliveira
Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Doutora em Educação (UFAL). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4535-7276. E-mail: rosemeire.oliveira@upe.br.

Michela Caroline Macêdo
Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Doutora em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0671-1191. E-mail: michela.macedo@upe.br.

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação do ensino de Arte na formação de sujeitos conscientes e críticos para atuação em sociedade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, a qual permite a aproximação com uma variedade de resultados, permitindo uma compreensão mais abrangente do objeto de estudo. Os resultados apontam que esse ensino não recebe da escola a devida relevância e que, quando o componente de Arte é ministrado com as metodologias mais adequadas, possibilita que os sujeitos apreendam sobre vários conhecimentos, viabilizando o respeito, a humanização, a criticidade e a conscientização sobre o outro e o seu contexto. Em suma, a pesquisa evidencia que a Arte tem papel fundamental na educação, favorecendo a construção de sujeitos críticos, conscientes e participativos na interpretação da sua realidade.

Palavras-chave: Ensino de arte. Sujeitos críticos. Práticas pedagógicas. Cultura.

Art education and the development of critical thinking among students in the early years of elementary school

Abstract: The objective of this study was to analyze the role of art education in shaping socially conscious and critical individuals. This is a qualitative literature review that allows for an exploration of a variety of findings, thereby providing a more comprehensive understanding of the subject matter. The results indicate that this teaching is not given the importance it deserves by schools and that, when the art component is taught using the right methodologies, it enables students to acquire diverse knowledge, fostering respect, humanization, critical thinking, and awareness of others and their context. In short, the research demonstrates that Art plays a fundamental role in education, fostering the development of students who are critical, conscious, and engaged in interpreting their reality.

Keywords: Art education. Critical subjects. Pedagogical practices. Culture.

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
NOVA TERRA

La enseñanza del arte y el desarrollo de la capacidad crítica de los alumnos de los primeros cursos de la Educación Primaria

Resumen: El objetivo de esta investigación era analizar la relación entre la enseñanza del Arte y la formación de sujetos conscientes y críticos para su actuación en la sociedad. Se trata de una investigación bibliográfica, con un enfoque cualitativo, que permite abordar una variedad de resultados y, por tanto, obtener una comprensión más amplia del objeto de estudio. Los resultados indican que la escuela no concede a esta enseñanza la importancia que merece y que, cuando la asignatura de Arte se imparte con las metodologías más adecuadas, permite a los alumnos adquirir diversos conocimientos, fomentando el respeto, la humanización, el espíritu crítico y la concienciación sobre el otro y su contexto. En resumen, la investigación pone de manifiesto que el arte desempeña un papel fundamental en la educación, ya que favorece la formación de personas críticas, conscientes y participativas en la interpretación de su realidad.

Palabras clave: Enseñanza del arte. Sujetos críticos. Prácticas pedagógicas. Cultura.

Introdução

A Arte tem um papel na sociedade de expressão emocional, criativa, cultural, de anseios e compreensão de períodos históricos, como também para questionamentos, influências e comunicação. Desta forma, é notório como sua participação é imprescindível dentro das escolas não somente como um componente curricular a cumprir carga horária ou um reprodutor de peças teatrais em datas comemorativas, mas sim para uma formação integral do estudante.

Apesar de importante, o ensino de Arte somente veio a ser valorizado a partir de 1971 (Brasil, 1971), embora estivesse já presente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024 de 1961 ao propor no Artigo 38, § 4º, "atividades complementares de iniciação artística" (Brasil, 1961, p. 1), presença que se tornou obrigatória no currículo escolar, mas não como matéria. Então, anos mais tarde é elaborado o artigo 26 da LDB (Lei nº 9.394/96) que estabelece as diretrizes para a inclusão da matéria de Arte nos currículos escolares. Ele determina que a educação artística deve ser componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos e o estímulo à criatividade (Brasil, 1996; Silva, 2015).

Como norteadores para os professores, em 1997 são publicados os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (Brasil, 1997). De acordo com Silva (2015), eles foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação do Brasil para orientar o ensino da matéria de Arte nas escolas do país. Embora os PCNs de Arte não tenham caráter obrigatório, eles servem como referência para a elaboração dos currículos escolares e para o planejamento das práticas pedagógicas dos professores.

Em 2017, é aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de caráter obrigatório. Ela define as competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, incluindo a área de Arte. A BNCC estabelece que o ensino de Arte deve promover o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da sensibilidade e da reflexão dos estudantes, por meio da experiência, da criação, da reflexão e da contextualização cultural (Brasil, 2017).

No Ensino Fundamental, a Arte está organizada na BNCC em cinco unidades temáticas – Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes integradas – e articula seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (Brasil, 2017).

Em conjunto para a efetivação desse ensino, a formação docente no ensino de arte é um ponto crucial, uma vez que os conhecimentos específicos das linguagens artísticas são fundamentais para garantir que os professores estejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas eficazes e significativas, que venham ampliar o desejo dos educandos pelo ensino e consequentemente o desenvolvimento integral.

Com efeito, de forma crítica, estudantes são instigados e desafiados a pensar de forma mais profunda sobre os temas estudados, a considerar diferentes perspectivas e a entender a complexidade do mundo ao seu redor. A crítica na educação ajuda a desenvolver habilidades como a capacidade de argumentação, a análise crítica de informações e a tomada de decisões fundamentadas.

É importante salientar que durante toda a trajetória da sociedade é necessário que os indivíduos estejam atentos, refletindo e se posicionando diante das questões coletivas. É papel da escola contribuir na formação do cidadão.

Dito isto, a escola deve estimular o ensino de Arte de uma maneira mais envolvente, principalmente em um componente curricular como este que leva a criança a criar, moldar, inventar, entre outras tarefas, utilizando materiais dos quais elas gostam, como tintas, lápis e brinquedos. Ademais, sabemos que a aula de Arte vai além disso: por meio dela, pode-se ativar mais a curiosidade, criatividade e o pensamento crítico.

Dessa maneira, a escolha pelo tema surgiu no percurso da faculdade no componente de Arte-Educação do terceiro período, ao perceber o sentido e importância desta disciplina e do papel do(a) pedagogo(a) na formação dos alunos. Diante disso, foi percebido no decorrer de uma atividade proposta pelo professor em uma sala de aula, a dificuldade em como atender e preparar as aulas, pela falta de preparação do docente, não ocorrendo assim a estimulação do pensamento crítico dos alunos.

Dessa forma, este trabalho possui significância acadêmica e social. Acadêmica por levar os docentes e futuros professores a uma reflexão da importância desse componente e assim despertar um interesse por uma formação além da universidade, preparando aulas nas quais possam aprimorar o tempo, tornando-as atrativas e argumentativas e extraindo assim o melhor delas, preparando cidadãos para que não sejam alienados pelo que a sociedade impõe.

No que tange à relevância social, busca-se preparar os discentes para uma formação completa na qual se constrói conjuntamente uma sociedade mais justa e integrada.

O ensino de Arte é fundamental para o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos estudantes, porque promove a expressão individual e a reflexão sobre o mundo ao seu redor. Por meio do contato com as diversas linguagens artísticas, os estudantes aprendem a observar, interpretar e questionar diferentes perspectivas e realidades, estimulando o pensamento crítico e criativo. Além disso, a arte permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, ao entender e apreciar as diversas culturas e histórias representadas nas obras artísticas, contribuindo assim não só para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, mas também preparando-os para uma participação social consciente e crítica.

Portanto, por meio do ensino de Arte, nos anos iniciais do ensino fundamental, podemos

aprimorar a criatividade, a capacidade crítica, a imaginação e assim analisar e transformar a realidade em que se vive.

Consequentemente, buscando compreender essas discussões, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre o ensino de Arte e a formação de cidadãos culturalmente conscientes e críticos?

Sendo assim, definimos o seguinte objetivo geral: compreender, por meio de uma revisão bibliográfica, como acontece o ensino de Arte nos anos iniciais e se esse componente favorece a formação de sujeitos conscientes e críticos. Para isso, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

a) Analisar trabalhos acadêmicos que abordam o ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e,
b) Discutir sobre trabalhos acadêmicos que abordam o ensino de Arte como possibilidade de formação de sujeitos conscientes e críticos.

Dito isto, para atender os objetivos propostos, a pesquisa apresenta a seguir as discussões sobre a trajetória histórica e contribuições teóricas sobre o ensino de Arte, bem como reflexões das possibilidades e limites da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim como o lugar do professor no processo de formação dos alunos e a importância da criticidade no desenvolvimento e atuação dos alunos na realidade. Posteriormente, estão descritos os procedimentos metodológicos, os quais se fundamentam na Revisão Bibliográfica de abordagem qualitativa.

Em continuidade, localizam-se as análises e discussões dos trabalhos encontrados para, por fim, apresentar as considerações finais, retomando os objetivos da pesquisa e as principais reflexões construídas ao longo do estudo.

O ensino de Arte: trajetória histórica e contribuições teóricas

A arte está presente desde os primórdios da terra, mas nem sempre foi como a que vemos hoje. Ao recapitular um pouco dessas transformações voltamos à Pré-História, no período

Paleolítico, nesse cenário em que o homem nômade representava cenas cotidianas em paredes de forma simples e superficial. Enquanto no Neolítico, a partir da sedentarização do homem, as figuras começam a tomar outras formas, como a geometrização; os sujeitos começam a confeccionar em cerâmicas e a criação artística é percebida também na arquitetura das novas moradias que começaram a surgir.

Mais adiante, no Egito, ela estava intrinsecamente ligada à religiosidade e ao poder, além de seguir uma padronização como os desenhos e monumentos que representavam os faraós, os quais deveriam ter pés, pernas e cabeça de perfil e o tronco delineado frontalmente. Essas representações simbolizavam a vida na Terra, para que, quando chegassem ao além, pudessem dar-lhe continuidade.

Já na Grécia Antiga, com o avanço do conhecimento e tendo o homem como centro, o antropocentrismo, os sujeitos buscavam uma harmonia, beleza e valorização por meio das esculturas que ilustravam o homem.

Ao decorrer de algum tempo, ocorreu o Renascimento (XIV-XVI) que se caracterizou como uma revolução cultural, científica e artística que apanhou um pouco de cada época e propôs novos horizontes para estes campos.

Observa-se que em cada período histórico, a arte refletiu por meio de símbolos ou de produções materiais a cultura daquela sociedade, ainda que nem sempre contemplasse uma dimensão reflexiva mais aprofundada. Nos dias atuais, entretanto, a Arte Contemporânea passa a abarcar a diversidade de expressões e materiais, rompendo com padrões e regras.

Nota-se como ao longo da história, a arte esteve sempre presente em diferentes sociedades, assumindo funções culturais, religiosas e estéticas. Porém, nesses períodos, não havia ainda um ensino de Arte sistematizado como conhecemos hoje, mas sim formas de transmissão de saberes baseadas na tradição, na repetição e nos valores de cada sociedade, enfatizando aqui como arte e cultura são indissociáveis. Essa relação demonstra que os processos educativos relacionados à arte não se limitam aos espaços escolares, mas acontecem

em diferentes contextos sociais e culturais. Nesse sentido, Barbosa, T. (2024, p. 17) salienta que:

> A educação precisa ser pensada para ultrapassar os ambientes formais, como escolas e instituições acadêmicas, se projetando, também, para os espaços não-formais. A educação não está limitada a uma esfera específica da realidade, mas está intrinsecamente entrelaçada na sociedade, cujo formato está em constante movimento. Ela se manifesta nas interações sociais em diversas dimensões, incluindo as culturais, sociais, econômicas e políticas. A compreensão da educação como algo abrangente, que provoca a transformação da realidade, é crucial para garantir que ela cumpra seu papel na formação integral do indivíduo e na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida (Barbosa, T., 2024, p. 17).

Ainda sobre essa temática, no texto "Arte, Educação e Cultura", a arte-educadora Ana Mae Barbosa [2015?] problematiza que os europeus permearam a educação com seus próprios valores e sua cultura, colocando as demais em uma posição de inferioridade. Entretanto, foram também eles que passaram a direcionar um olhar para outras culturas, reconhecendo sua existência e importância, ainda que a partir de parâmetros eurocêntricos. Nesse contexto, surgem discussões voltadas para a valorização da diversidade cultural.

Expõe que a cultura não é um processo estanque, mas dinâmico e em constante transformação. Muitos países colonizados tiveram suas identidades culturais enfraquecidas ou modificadas ao longo desse processo histórico. Por isso, torna-se fundamental a busca pelo reconhecimento de suas origens, referências e identidades culturais, fortalecendo a compreensão de quem são e de sua trajetória histórica.

E para compreender essa diversidade, é necessário considerar os conceitos de leitura cultural e ecologia cultural. A leitura cultural refere-se à capacidade de interpretar e compreender os significados presentes nas diferentes culturas. Já a ecologia cultural busca estudar as relações entre os grupos culturais e os contextos em que se desenvolveram, favorecendo uma compreensão mais ampla das identidades e promovendo o respeito às diferenças.

Ao abordar a diversidade cultural, a autora destaca a importância de compreender os

conceitos de multiculturalidade, pluriculturalidade e interculturalidade. Entre eles, a interculturalidade é apresentada como a perspectiva mais adequada para os estudos culturais. Isso porque, enquanto a primeira enfatiza a coexistência de diferentes culturas e a segunda reconhece a presença de várias culturas formando a identidade de uma sociedade, a interculturalidade valoriza a interação, o diálogo e as trocas entre elas. (Barbosa, A., [2015?]).

Nesse sentido, a interculturalidade envolve tanto a chamada alta cultura quanto a cultura popular, relacionada às diferentes classes sociais. Entretanto, a cultura das classes populares ainda é frequentemente desvalorizada em diversos espaços institucionais. Defende-se, portanto, que os indivíduos conheçam outros códigos culturais sem abandonar os seus próprios, apropriando-se de novos conhecimentos sem perder suas referências. Além disso, é importante reconhecer que não existem culturas completamente puras, pois todas as sociedades receberam influências umas das outras ao longo da história.

A autora afirma que a arte está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cultural. Sem ela, conhecemos apenas uma parte da cultura, pois a arte permite compreender aspectos da realidade que outras linguagens nem sempre conseguem expressar. Conforme destaca a arte-educadora, “através das artes é possível desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (Barbosa, A., [2015?], p. 3).

Dessa forma, o ensino de Arte não deve ocupar apenas um espaço complementar nos currículos escolares. Embora seja possível ainda observar práticas tradicionais de ensino e desafios relacionados à formação dos educadores, fatores que contribuem para experiências pouco significativas de aprendizagem. Torna-se necessário, portanto, repensar esse ensino para favorecer a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Assim, se destaca a importância do ensino de Arte para a compreensão das mensagens transmitidas pelas imagens. Muitas vezes, os sujeitos não são estimulados a realizar uma leitura crítica dessas produções visuais, o que pode levar à assimilação inconsciente de ideias e valores. Por conseguinte, a autora nos mostra o processo de apreciação artística, em que o indivíduo

observa, interpreta e avalia as obras. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da fluência, da flexibilidade e da originalidade. Por essa razão, o contato com espaços culturais, como museus e centros de arte, é fundamental para ampliar o repertório artístico e cultural dos sujeitos. Contudo, ainda persiste a concepção de que esses espaços são destinados apenas às pessoas consideradas cultas ou pertencentes às classes sociais mais favorecidas, o que dificulta o acesso de muitos indivíduos às experiências artísticas.

Nesse sentido, compreender esse percurso histórico e conceitos torna-se fundamental para analisar as concepções contemporâneas. Assim, nas discussões atuais, busca-se não apenas ensinar técnicas, mas também compreender a arte na sua dimensão cultural, pois "o compromisso com a diversidade cultural é enfatizado pela Arte-Educação Pós-moderna." (Barbosa, A., 2012, p. 20).

Diante dessas discussões, no tópico seguinte é pertinente analisar a BNCC por ser o documento orientador dos currículos das redes de educação básica nos Estados, municípios e Distrito Federal. O qual apresenta diretrizes para o ensino de Arte, influenciando diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Portanto, compreender suas propostas, potencialidades e limitações é fundamental para refletir sobre os desafios e as possibilidades da Arte-Educação no contexto presente.

Possibilidades e limites da BNCC no processo de ensino de Arte

No que tange a Base Nacional Comum Curricular, outro marco dentro desse processo de reconhecimento e aplicação efetiva, trata-se de um documento normativo que orienta os currículos escolares em que mostra as aprendizagens fundamentais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da jornada da educação. Ela apresenta competências que devem ser asseguradas para o desenvolvimento do aluno, bem como habilidades.

A BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental está estruturada em textos introdutórios gerais (por etapa e área), competências específicas, componentes curriculares, unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades.

A base curricular nacional entende que o docente deve levar em consideração os conhecimentos prévios dos discentes em seu planejamento de aulas. No entanto, ainda que teoricamente a BNCC busque um ensino que promova conhecimentos necessários a uma formação adequada, não identificamos como esta seria atendida, pois não aponta direcionamentos para concretização, como por exemplo, formação de professores e investimentos estruturais em escolas para realização das atividades em sala, para além do uso do livro didático, pois, como aponta Margoni (2020):

> Quando estamos diante da elaboração de um documento que não foi construído com a efetiva participação desses profissionais, estamos novamente trazendo inovações idealizadas por "alguém" externo à escola e que, muitas vezes, não tem conhecimento da realidade que ali se encontra (Margoni, 2020).

Ademais, percebemos na BNCC uma valorização das competências e habilidades solicitadas em cada ano da educação básica, em detrimento de uma formação para a cidadania.

O componente curricular de Arte encontra-se organizado da seguinte forma:

Quadro 1 – Ensino de Arte na BNCC

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETO DO CONHECIMENTO**
Artes visuais	Contextos e práticas, Elementos da linguagem, Matrizes estéticas e cultura Materialidades, Processos de criação e Sistemas da linguagem.
Dança	Contextos e práticas, Elementos da linguagem e Processos de criação.
Música	Contextos e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação e regist musical e Processos de criação.
Teatro	Contextos e práticas, Elementos da linguagem e Processos de criação.
Artes integradas	Processos de criação, Matrizes estéticas e culturais, Patrimônio cultural e Arte tecnologia.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Brasil (2017).

Muitos docentes, ao ensinar o componente curricular de Arte, privilegiam somente a

produção de desenhos e acreditam que já estão sendo abarcadas as habilidades e amplitude da arte. A realidade é que há várias outras maneiras de contemplar e que devem ser realizadas, como podemos ver no quadro acima.

A verdade é que crescemos sem aprender a consumir a arte, nos deparamos com ela em tudo e em todos os lugares, porém, não há um momento em que o sujeito para, olha e reflete sobre ela. E o encargo desse ensinamento passa para a escola na formação integral dos cidadãos, sendo assim, esse processo deve-se iniciar ainda cedo, como cita Pillar (2007):

> Desse modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens. (Pillar, 2007, p. 81 *apud* Sucupira, 2010).

Essa aprendizagem tem continuidade nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da ludicidade e do fazer investigativo (Brasil, 2017). Todavia, ao chegar aos primeiros anos do ensino fundamental, o aluno já é sobrecarregado com atividades e provas de desempenho educacional, uma realidade que se destoa e compromete o nível de ensino (Margoni, 2020).

É certo que a BNCC dá muita ênfase às habilidades cognitivas e desconsidera o desenvolvimento socioemocional e se distancia da realidade dos educandos, necessitando que no âmbito escolar "valorize as práticas do apreciar, produzir e contextualizar, no sentido de garantir um ensino de qualidade" (Silva, 2015, p. 13), desenvolvendo juntamente o pensamento crítico.

O lugar do professor no processo de formação dos alunos

A Pedagogia, em sua origem etimológica, remete ao ato de conduzir o educando, atribuindo ao educador a mediação e orientação no processo de ensino. Para isto, durante a formação inicial do professor na universidade, ele percorre os múltiplos campos do saber que o habilita a ajudar na docência e que contribuem na formação cidadã dos estudantes, porém, nos deparamos com um processo formativo fragilizado, que, infelizmente, será refletido

futuramente durante as aulas, pois:

> Considera-se significativo o que se encontra proposto nas diretrizes curriculares nacionais para o ensino de Arte, porém não vem sendo estabelecidas as condições necessárias para a implementação adequada de um programa envolvendo a prática educacional no âmbito da área de Arte na escola. Também persiste uma grande lacuna na preparação dos professores que são formados para atuar com as séries iniciais da educação básica, no que diz respeito aos conteúdos artísticos e estéticos. (Abreu, 2023, p.15).

Ou seja, embora esse componente seja obrigatório nos cursos de licenciatura em Pedagogia, sua abordagem nem sempre ocorre de maneira suficiente para garantir uma formação aprofundada dos futuros docentes. Como destaca Barbosa, T. (2024), a atuação pedagógica exige mais do que conhecimentos básicos, demandando uma formação crítica, reflexiva e contínua, capaz de preparar o educador para compreender a relevância da Arte no desenvolvimento humano e social, visto que é ele quem cria situações de apreciação, contextualização e produção artística capazes de estimular a reflexão crítica nos estudantes. Tornando-se imprescindível que os acadêmicos busquem ampliar seus conhecimentos para além da formação inicial, uma vez que a carga horária destinada à matéria, em muitos casos, mostra-se limitada diante da complexidade e da abrangência dos saberes artísticos.

A importância da criticidade no desenvolvimento e atuação dos alunos na realidade

No contexto educacional contemporâneo, discutir a criticidade torna-se indispensável, sobretudo quando se busca formar sujeitos capazes de analisar o mundo e agir de forma responsável e autônoma. A criticidade ultrapassa a simples reprodução de conteúdos, envolvendo a habilidade de questionar e compreender fenômenos sociais. Como destaca Curtis (2013, p. 14):

> Ser crítico é ter opinião própria sobre determinado assunto, é saber argumentar e responder, refletir e questionar doutrinas, comportamentos, determinadas práticas sociais e verdades tidas como absolutas. Em outras palavras, ser critico é libertar-se de certas vendas e ampliar a visão e o conhecimento de mundo (Curtis, 2013, p. 14).

À vista disso, torna-se imprescindível desenvolver essa competência ainda na infância, período em que as crianças apresentam muito entusiasmo e curiosidade, reconhecendo suas limitações bem como suas aptidões, de modo a aprimorar gradativamente o seu raciocínio, ampliando os horizontes do seu pensamento.

Assim, a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes da realidade em que vivem. Desse modo, devem sair do lugar de estudantes passivos para educandos reflexivos na construção do seu próprio conhecimento. Como indica Curtis (2013), cada ser possui sua percepção de mundo e, sendo capaz de ver o que está implícito, a si e ao contexto, ampliará e fortalecerá diferentes formas de aprendizagem e suas relações.

Nesse contexto, percebe-se que o ensino de Arte pode promover tais estímulos por meio das diferentes áreas temáticas, despertando o pensamento crítico conjuntamente com os demais sentidos do corpo. A música aguça a audição por meio dos sons, intensidade, ritmos ou até mesmo no silêncio; a dança favorece a expressão corporal e a percepção do espaço; o teatro possui todo um jogo de sons, tempo, espaço, expressão de sentimentos, conceitos e compreensão da história/realidade por meio da dramaturgia. Já as Artes Visuais exploram tanto os elementos materiais como imagéticos, presentes nas cores, linhas, em arquiteturas, pinturas, cinema e desenhos. As Artes Integradas propõem articulação entre as linguagens artísticas, conhecimentos e tecnologia. O elo entre essas percepções corporais induz a consciência.

Por isto, o componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. (Brasil, 2017).

Após os apontamentos realizados, na seção seguinte abordaremos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

Procedimentos metodológicos

A investigação em questão configura-se como de natureza qualitativa, a qual, conforme Guerra et al. (2024), está fundamentada na compreensão da subjetividade dos fenômenos

investigados, permitindo uma análise mais aprofundada e reflexiva da temática. Nesse sentido, "reflexividade refere-se à constante reflexão do pesquisador sobre suas próprias influências, preconceitos e pressupostos, de modo a garantir a imparcialidade e a objetividade da pesquisa" (Guerra *et al.*, 2024). Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como uma Revisão Bibliográfica, realizada por meio de buscas na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), em repositórios institucionais de universidades e em portais de periódicos científicos, utilizando descritores relacionados ao ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a formação crítica, a qual, segundo Gil (2002):

> A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 2002, p.45).

Por conseguinte, a pesquisa bibliográfica possibilitou reunir contribuições relacionadas aos aspectos históricos, culturais, pedagógicos e formativos do ensino de Arte, permitindo uma compreensão mais abrangente do objeto de estudo. Dessa forma, foi possível analisar diferentes perspectivas sobre o ensino de Arte e sua contribuição para a formação de sujeitos críticos, contemplando elementos que dificilmente seriam observados em uma única realidade investigada.

Esse processo resultou em quatro trabalhos, selecionados segundo o critério de que articulassem como o ensino de Arte ocorre, como as linguagens artísticas em conjunto colaboram para uma aprendizagem significativa e como a formação crítica a partir dessa educação coopera na atuação social. Apresentam-se, no quadro a seguir, os estudos.

Quadro 2 – Estudos da revisão bibliográfica

ARTIGO	OBJETIVO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES	FONTES DE OBTENÇÃO
humanização e de transformação de	Refletir o desenvolvimento da	Retrata aspectos humanizadores da	Portal de Periódicos UNIARP.

sujeitos conscientes de sua própria realidade.	Arte e sua importância na educação e a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas dando acesso aos sujeitos inseridos nesse espaço para tornarem-se conscientes, transformadores e pertencentes desse meio.	Arte que contribuem na transformação dos indivíduos e capacitando-os atuarem na sociedade.	
O ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental: espaço, limites e possibilidades.	Investigar como vem se materializando o ensino d Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Expõe como se concretizam aulas e as fragilidades dentro do ensino de Arte.	Repositório Institucional da Unicentro
A importância do ensin da Arte na educação de séries iniciais.	Compreender como a Arte trabalhada.	Como são desenvolvidas as atividades do componente Arte.	Portal de Periódicos d Universidade do Estad de Mato Grosso (UNEMAT)
A abordagem triangular no ensino de Arte: uma proposta educacional integrada.	A aplicação da abordagem triangular no ensino de Arte, destacando seus fundamentos e benefícios educacionais.	Como a metodologia da abordagem triangular colabo no ensino, aprendizagem e desenvolvimento de sujeitos críticos.	SciELO.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Após esse processo, procedeu-se ao fichamento e à leitura aprofundada com o objetivo de identificar quais textos contribuiriam aos objetivos propostos pela investigação que é como acontece esse ensino e como ele colabora na formação dos sujeitos críticos e conscientes.

Sendo assim, para responder o primeiro objetivo específico, selecionamos após a leitura os seguintes trabalhos:

a) O ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental: espaço, limites e possibilidades (Santos, 2020);
b) A importância do ensino da Arte na educação de séries iniciais (Leão, 2023).

E, para responder o segundo objetivo específico, selecionamos os seguintes trabalhos:

a) A Arte como meio de A Arte como meio de humanização e de transformação de sujeitos conscientes de sua própria realidade (Koppe; Bonin, 2020);
b) A abordagem triangular no ensino de Arte: uma proposta educacional integrada (Ferreira; César; Rossoni, 2025).

A seguir traremos as análises dos trabalhos selecionados a partir de leituras analíticas, a fim de destacar argumentos importantes e como seus resultados respondem ao nosso objetivo de estudo.

Em seguida, foi realizada a comparação entre eles, identificando suas divergências, convergências ou complementaridade.

Análise dos resultados

No intuito de refletir como o ensino de Arte efetiva-se, analisamos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental: espaço, limites e possibilidades", de Santos (2020), o qual apresenta um breve histórico do ensino de Arte, abordando sua obrigatoriedade no currículo escolar e a formação dos professores responsáveis por esse componente curricular. A autora destaca a necessidade de um olhar criterioso sobre a forma como esse ensino ocorre, considerando sua relevância para o desenvolvimento dos estudantes.

Ao longo do estudo, ela aponta que o professor deve articular as diferentes linguagens artísticas para promover uma aprendizagem mais significativa. Entretanto, evidencia que, em muitos contextos, as aulas de Arte ainda são compreendidas como uma forma de ocupação do tempo, embora os profissionais reconheçam sua importância. Nesse sentido, reforça a necessidade de o educador conduzir um ensino de qualidade, pautado em planejamento e

intencionalidade pedagógica. Posteriormente, apresenta as contribuições das Artes Visuais, da Música, da Dança e do Teatro para a formação dos alunos.

Na pesquisa realizada, Santos (2020) constatou que as aulas de Arte costumam ocorrer em um período reduzido, apesar de as professoras entrevistadas compreenderem sua relevância. A autora ressalta que uma aprendizagem exitosa depende de um planejamento bem elaborado, capaz de atingir os objetivos pretendidos. Contudo, a desvalorização do componente curricular ainda se configura como um dos principais desafios. Além disso, destaca que os estudantes chegam à escola com concepções construídas socialmente, sendo necessário favorecer o desenvolvimento da autonomia e da criticidade.

Outro aspecto identificado refere-se à formação docente. Observou-se que muitas professoras possuem formação apenas em uma linguagem artística, as artes visuais, o que gera dificuldades na abordagem das demais. Embora isso não impeça a aplicação das outras linguagens em sala de aula, evidencia a importância das formações continuadas, que, segundo a autora, são escassas ou inexistentes em diversos contextos educacionais, mas essenciais para uma prática pedagógica de qualidade.

O artigo “A importância do ensino da Arte na educação de séries iniciais”, de Leão (2023), aborda a Arte como elemento imprescindível para a expressão e o desenvolvimento das crianças, destacando sua contribuição para a construção do pensamento crítico e para a reflexão sobre a realidade em que vivem.

Para que esse processo se concretize, o professor assume papel fundamental na articulação de metodologias e das diferentes linguagens artísticas, favorecendo a compreensão da Arte pelos estudantes e despertando o interesse em apreciá-la, produzi-la e vivenciá-la. A pesquisa evidencia que ainda há uma predominância de atividades voltadas ao desenho e à pintura, em detrimento das demais linguagens artísticas, revelando uma visão limitada do ensino de Arte.

O estudo também aponta que esse componente curricular continua sendo, em muitos casos, desvalorizado no ambiente escolar. Apesar disso, os participantes reconhecem sua

importância para o desenvolvimento das habilidades motoras, comunicativas, sociais, intelectuais e culturais dos estudantes.

Dessa forma, a autora destaca a estreita relação entre Arte e cultura, compreendendo que não é possível discutir uma sem considerar a outra, uma vez que ambas se constituem mutuamente e contribuem para a formação dos sujeitos.

Nota-se então, ao relacionarmos esses dois trabalhos, como esse ensino continua sem receber da escola a devida relevância, mesmo que os educadores compreendam a dimensão no processo formativo dos educandos, onde as aulas são tratadas como momento de diversão, além de possuírem um tempo mínimo e os professores que ministram, ou possuem pouco conhecimento sobre como conduzir, ou tem-se uma formação voltada apenas para uma área de conhecimento, fazendo com que trabalhem mais com uma linguagem e tenham dificuldades nas outras.

No viés de compreendermos como o ensino de Arte favorece a formação de sujeitos conscientes e críticos, selecionamos dois trabalhos. O primeiro, “A Arte como meio de humanização e de transformação de sujeitos conscientes de sua própria realidade”, de Koppe e Bonin (2020), inicia destacando que não é possível dissociar a Arte da evolução da humanidade, uma vez que ambas caminham conjuntamente ao longo da história. Nesse percurso, os autores apresentam o processo de inserção da Arte no contexto educacional e os avanços conquistados para sua valorização enquanto área fundamental na formação dos estudantes.

Em seguida, discute duas concepções filosóficas relacionadas à Arte, fundamentadas em Platão e Aristóteles. A primeira está associada à ideia de imitação da realidade, enquanto a segunda compreende a Arte como possibilidade de aprofundamento, interpretação e transcendência da representação, envolvendo emoções e ampliando a compreensão humana.

Os autores evidenciam que a Arte possui um caráter humanizador por sua capacidade de transformar os sujeitos, possibilitando que atuem de forma crítica sobre a sociedade e sobre suas próprias percepções.

Nesse sentido, ressalta a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes

de estabelecer conexões entre diferentes aspectos da realidade, compreendendo-os como elementos interdependentes.

O texto também problematiza os desafios contemporâneos, especialmente diante dos avanços tecnológicos e da circulação de conteúdos superficiais. Além disso, ao abordar as políticas públicas, retoma a discussão acerca da qualidade do ensino de Arte e de sua efetivação nas escolas. Nesse contexto, destaca a Arte como um importante instrumento de expressão e humanização, favorecendo a reflexão dos estudantes sobre seus comportamentos, ações e relações sociais.

Complementamos com o artigo "A abordagem triangular no ensino de Arte: uma proposta educacional integrada" no qual Ferreira, César e Rossoni (2025) apontam inicialmente a importância do ensino de Arte e explica a Abordagem Triangular, metodologia criada por Ana Mae Barbosa. A proposta fundamenta-se em três eixos: apreciação, contextualização e criação, constituindo uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento crítico dos estudantes.

O escrito destaca o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas que podem potencializar essa abordagem, favorecendo experiências mais significativas de aprendizagem. Além disso, contrapõe-se à perspectiva tecnicista do ensino, por considerá-la insuficiente para promover a conscientização e a reflexão dos alunos. Em seu lugar, defende uma prática dialógica, reflexiva e contextualizada.

Os autores explicam que os três eixos da abordagem são fundamentais para o processo de aprendizagem. A apreciação estimula o olhar e a observação crítica; a contextualização permite compreender o contexto de produção das obras, seus sentidos e influências; e a criação possibilita ao estudante produzir de forma autônoma e expressiva, a partir dos conhecimentos construídos anteriormente.

Quanto às práticas pedagógicas, o artigo demonstra que a aplicação da Abordagem Triangular em diferentes ambientes educativos gera resultados positivos, promovendo aproximação com a Arte, desenvolvimento da criticidade, autenticidade e diversas habilidades transversais. Além disso, os autores relacionam a proposta às competências e habilidades

previstas na BNCC. Assim, a Abordagem Triangular contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos como se identificou no estudo de caso realizado em um museu, no qual os estudantes apresentaram avanços significativos em sua participação, aprendizagem e interação, demonstrando respeito às diferentes opiniões e experiências compartilhadas.

Logo, torna-se evidente que, quando o ensino de Arte é ministrado com as metodologias adequadas, realizando uma conexão entre o objetivo e subjetivo dos alunos e principalmente, permitindo que todos venham ter a oportunidade de conhecer instituições culturais, ela efetiva que os sujeitos apreendam sobre vários conhecimentos, viabilizando o respeito, humanização, a criticidade e conscientização sobre o outro e o seu contexto. Pois, como apresentado o conceito sobre interculturalismo, ao permitir o contato com outras experiências que por vezes são distantes para alguns e relacionar as diversidades, o estudante faz um movimento dialético entre reflexão e ação.

Cabe ressaltar que diante do cenário em que estamos vivendo permeado por tecnologias, embora alguns autores sustentem que esses recursos prejudicam o ensino, como pudemos observar no trabalho de Koppe e Bonin (2020), consideramos esses recursos valiosos nesse processo, pois permitem uma aproximação com os espaços artísticos e como suportes no processo educativo. Diante de algumas realidades em que, infelizmente, os estudantes não têm condições ou estrutura para poder realizar essas visitas, as ferramentas tecnológicas colaboram nesse desafio, como os museus virtuais. E, conforme mencionado anteriormente, os professores necessitam investir em metodologias que garantam o engajamento e fortalecimento dos conteúdos, como por exemplo, a abordagem triangular, já que a inclusão da tecnologia no ensino de arte é uma tendência crescente que pode auxiliar a abordagem triangular. (Ferreira; César; Rossoni, 2025).

Concluímos que os estudos analisados se complementam e confirmamos o que foi apresentado no referencial.

Considerações finais

Portanto, constata-se que os objetivos delineados foram plenamente atendidos, ao se analisarem estudos sobre o ensino de Arte nos anos iniciais e discutir suas contribuições para a formação crítica e consciente dos estudantes.

A análise da pesquisa evidencia que a arte tem papel fundamental na educação, contribuindo para uma formação integral dos sujeitos abrangendo aspectos cognitivo, emocional, social e cultural, da qual sua presença nos currículos ultrapassa a dimensão recreativa, constituindo um campo de conhecimento para a formação humana.

Além disso, o ensino colabora no favorecimento da construção de sujeitos críticos, conscientes e participativos na interpretação da sua realidade e valorização das diversidades culturais, principalmente quando investigado no contexto dos anos iniciais, fase decisiva para o desenvolvimento criativo, imaginativo e de expressão, e convém destacar que, nesse período, os estudantes já apresentam avanços significativos na linguagem oral e escrita, na organização das ideias e na capacidade de expressar opiniões, aspectos que propiciam ainda mais para esta competência.

Porém, a efetivação desse ensino nas escolas enfrenta alguns desafios. Observamos a desvalorização da matéria, a limitação da formação docente e a dificuldade de garantir espaços e uso adequado dos recursos para o desenvolvimento das diferentes linguagens.

Dessa forma, como componente curricular obrigatório, necessita ter mais o devido valor e representatividade nos espaços formativos. E, diante das lacunas encontradas nas buscas por estudos, ter um aprofundamento em torno da temática, como também apresentar metodologias para as linguagens nas possibilidades de trabalho integrado entre elas. Embora existam pesquisas que abordem as contribuições de cada linguagem de forma específica, é importante compreender que elas não se encontram desvinculadas, mas estabelecem relações e diálogos que enriquecem o processo educativo.

Logo, considera-se necessária a ampliação de pesquisas que investiguem práticas

pedagógicas capazes de articular as diferentes linguagens, compreendendo-as não como manifestações isoladas, mas como dimensões complementares. Além disso, é fundamental um investimento nas formações dos professores para que possam aplicá-las, uma vez que a efetivação dessas práticas depende da compreensão dos professores acerca da importância da Arte para o desenvolvimento dos estudantes.

Referências

ABREU, Jerlania Rodrigues de França. **Arte para crianças: o ensino de arte no primeiro ano fundamental de uma escola pública**. João Pessoa-CE, 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e cultura**. [S. l.: s. n.], [2015?]. Disponível em: https://share.google/ODHYSaJ7n3HxWoXrz. Acesso em: 30 abr. 2026.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2012. E-book. Disponível em: https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UPE. Acesso em: 14 abr. 2026.

BARBOSA, Tallyta de Aquino. **Os desafios e as possibilidades das práticas de arte na educação escolar, como ação fundamental na formação de sujeitos críticos e autônomos na sociedade**. 2024. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia, 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL**. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CURTIS, Rita de Cássia Macedo. **A importância da Arte-Educação na formação do cidadão**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Barretos, 2013.

FERREIRA, Laura Paola; CÉSAR, Danilo Rodrigues Zinatellu; ROSSONI, Eloiza Mara de Paula. A abordagem triangular no ensino de arte: uma proposta educacional integrada. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 18, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA *et al*. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 1-15, 2024. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019.

KOPPE, Jullie Selau; BONIN, Joel Cezar. A Arte como meio de humanização e de transformação de sujeitos conscientes de sua própria realidade. **Extensão em Foco**, Caçador, v. 8, n. 1, p. 66-79, 2020.

LEÃO, Vanessa Costa Lima Ribeiro. A importância do ensino da Arte na educação de séries iniciais. **Revista Eventos Pedagógicos,** Sinop, v. 14, n. 2, 2023. DOI: https://doi.org/10.30681/reps.v14i2.11459.

MARGONI, Maythê Melo Fraga. **O processo de implementação e o impacto da BNCC no currículo: opiniões de professores dos anos iniciais.** Passo Fundo -RS. 2020.

SANTOS, Francieli dos. **O ensino de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental: espaço, limites e possibilidades**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2020.

SILVA, Gislene Santos de Paula e**. A importância do ensino de Arte no contexto escolar em uma escola de ensino fundamental.** 2015. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SUCUPIRA, Analiane Fernandes da Silva. **Ensino de Arte: importância da Arte no processo de ensino aprendizagem**. 2010. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2010.